Empresas vão cortar ainda mais o investimento

Pesquisa mostra que 30,8% investirão menos e só 15,7% ampliarão desembolsos

Vinicius Neder / RIO

O número de empresas industriais que pretendem reduzir investimentos em 2016 é maior do que a parcela das que planejam elevar os aportes, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV), que divulgou o Indicador de Intenção de Investimentos. O indicador sinaliza que, no quarto trimestre, 15,7% das empresas estão prevendo investir mais em 2016, e 30,8% estão prevendo investir menos.

O Indicador de Intenção de Investimentos recuou 7,6% no quarto trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, atingindo 84,9 pontos, o menor nível da série iniciada no terceiro trimestre de 2012. Em relação ao quarto trimestre de

2014, o indicador recuou 21,3%.

Na avaliação de Aloisio Campelo Jr., superintendente adjunto para Ciclos Econômicos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre/FGV), a queda do indicador indica continuidade da redução dos investimentos, refletindo "o aumento da ociosidade e a baixa confiança empresarial". O Ibre/FGV projeta que os investimentos cairão 11,9% neste ano e seguirão no terreno negativo em 2016.

Por outro lado, destacou Campelo, a incerteza sobre os planos de investimentos é tão grande que notícias positivas sobre a crise política, no médio prazo, poderiam dar a senha para alguma retomada.

A Sondagem dos Investimentos revela que o porcentual de entrevistados da indústria que considera o "grau de certeza"

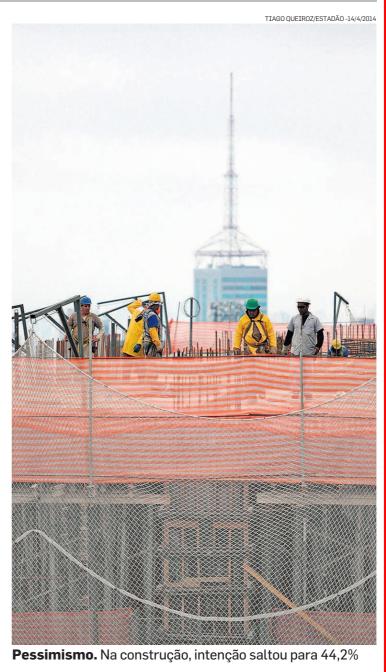
sobre seus planos como "certo" caiu de 52,4%, no quarto trimestre de 2014, para 34,5% agora. A maioria dos pesquisados passou a classificar seus planos como "quase certo". No setor da construção, o porcentual das empresas que consideram seus planos "incertos" saltou para 44,2%, ante 28,3% um ano atrás.

Para o especialista, "notícias favoráveis", como mudanças no cenário que permitissem maior equilíbrio nas relações entre Executivo e Legislativo, abririam espaço até para revisões para cima.

Como não é possível ainda vislumbrar "notícias favoráveis" no horizonte, ponderou Campelo, o Ibre/FGV segue projetando queda nos investimentos

Custos. Os custos industriais continuaram subindo no terceiro trimestre deste ano, segundo levantamento divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O Indicador de Custos Industriais aumentou 2,9% no período em relação ao segundo trimestre, desconsiderando os efeitos sazonais. Foi o quarto trimestre consecutivo de alta. Em relação ao mesmo período do ano passado, o indicador subiu 11%. "O aumento dos custos industriais vem sendo superior ao aumento dos preços dos produtos manufaturados, o que indica uma perda de margem de lucro das empresas", diz a pesquisa.

Uma das justificativas encontradas para o resultado é a crise econômica que, segundo a CNI, é responsável pela redução de demanda. Só com capital de giro, os custos da indústria



subiram 9,5% entre julho e setembro ante o segundo trimestre, um dos aumentos mais expressivos da pesquisa.

Os custos com tributo subiram 0,2% na mesma base com-

parativa e o custo com produção, que incluem as despesas com bens intermediários, com pessoal e energia, tiveram uma alta de 3,3% no período analisado./COLABOROU RACHEL GAMARSKI

CNA prevê queda de 0,7% no PIB agrícola

Célia Froufe / BRASÍLIA

Conhecida por sustentar muitas vezes sozinha a economia brasileira, a agropecuária deve passar por tempos difíceis em 2016 por causa do cenário político, da queda dos preços das commodities e da recessão doméstica. Cálculos apresentados ontem pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) considerando esse cenário apontam para uma retração de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do setor em 2015

Para o presidente da CNA, João Martins, não é bom para a atividade rural ficar com o "carimbo" de que sustenta a economia nacional. "Isso é uma responsabilidade muito grande e também é injusto com o País todo", disse.

Segundo Martins, 2016 deve trazer para o setor momentos deincertezas até sobre as condições de a produção doméstica continuar competitiva no mercado global. "Estamos vivendo agora um momento extremamente delicado e não concordamos com procedimentos que estão levando o País ao caos", afirmou.

Dado o momento turbulento na política, a CNA decidiu criar uma comissão para acompanhar mais de perto as ações políticas. Quem ficará à frente desse grupo é o vice-presidente da instituição, José Mário Schreiner.

Gerdau critica demora nas decisões

Gabriela Lara / PORTO ALEGRE

O empresário Jorge Gerdau Johannpeter afirmou ontem que a economia brasileira está "sofrendo demais" por causa da demora das decisões políticas. Ele não se posicionou contrário ou favorável ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, que foi aberto pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O empresário se limitou a dizer que a demora do rito processual é mais um fator que vai pesar na crise.

"A economia já está parada há muito tempo", disse, citando que as cadeias produtivas apresentam números preocupantes. Gerdau fazia parte do grupo de cerca de 70 lideranças que estavam presentes ao evento Brasil em Ideias, pro-

movido pela revista *Voto* em Porto Alegre.

Questionado sobre o imbróglio político envolvendo Cunha –que é alvo de processo no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados por suposta falta de decoro –, Gerdau disse que o jogo político é "complicado" e que "cada um está olhando para o seu lado", fazendo com que se olhe pouco para o Brasil.

"Para os empresários é bom que se resolva logo as pendências políticas para que o País comece a andar novamente. O resultado (do processo de impeachment) é uma condução política que está na mão dos políticos. O ruim é continuar parado", afirmou.

Ovice-presidente, Michel Temer, participou do evento e falou à plateia por cerca de 20 minutos. Segundo ele, é necessário estabelecer no Brasil um clima de otimismo que foi se perdendo com o tempo. "Quando você não tem entusiasmo dos setores eles não prosperam", disse. "A palavra que eu tenho procurado trazer é sempre de otimismo."



ão de lojas no site www.paodeacucar.com.br. Cliente Mais é o participante do programa de relacionamento do Pão de Acúca.

